

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O LÚDICO NA INFÂNCIA

por

ÂNGELA TEIXEIRA DE JESUS DE OLIVEIRA - RA: 72050671

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, do Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Barros Pontes e Silva (NEAD/UniCEUB)

Banca examinadora:

Dr. Hugo Nicolau Vieira de Freitas (SEE/DF)

Dr. Saulo Pequeno Nogueira Florencio (NEAD/UniCEUB)

Brasília, DF

2025

O LÚDICO NA INFÂNCIA

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, trazendo no seu contexto a importância do lúdico na infância, tanto na vida familiar, como na área educativa, e no processo de desenvolvimento pessoal e em comunidade. O objetivo desta pesquisa é buscar compreender como a Infância, o Brincar, a Brincadeira e as Culturas da Infância promovem a Ludicidade, e afetam a relação entre Ludicidade e Educação, na vida do ser humano desde a infância. O trabalho evidencia que: infância são os primeiros passos para nossas aprendizagens, onde vivenciamos e fortalecemos as bases da vida adulta; o brincar e brincadeira são atividades crucial para o desenvolvimento infantil, criando possibilidades para novos significados; as culturas da Infância são as vivências, as tradições, os costumes, os valores, as brincadeiras que experienciamos e construímos no decorrer da nossa vida com significados sociais e históricos, na relação entre pares. Foi evidenciado também que a Ludicidade favorece diversos benefícios nos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo. Assim, Ludicidade e Educação caminham juntas para melhor desempenho e aprendizagens das crianças, durante a brincadeira interagem melhor entre pares e sucessivamente desenvolve melhor suas habilidades.

Palavras-chave:

Infância; Brincar; Cultura; Ludicidade; Educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar forças e sabedoria, para enfrentar os obstáculos durante esse percurso, foram dias de muita luta e desafios.

Agradeço imensamente a minha querida Luciana do Amaral Alonso Martins, que me apadrinhou durante todo esse trajeto, me incentivando em todos os momentos, me aconselhando, e me dando oportunidade para um futuro melhor, não tenho palavras para tamanha admiração e gratidão.

Aos meus familiares, meu marido e meus filhos, pelos incentivos e a compreensão de me ausentar em alguns encontros de família, para que eu pudesse me dedicar à vida acadêmica.

Aos meus amigos pelo carinho e apoio durante esse processo, e a minha amada orientadora Daniela Barros Pontes e Silva, pelo seu acolhimento, dedicação, incentivo, paciência, sensibilidade, parceria e humanidade durante a elaboração deste trabalho. Agradeço a Deus por ter me colocado diante de uma pessoa tão maravilhosa, me fez sentir segura e capaz para a elaboração deste trabalho.

1. Introdução

O presente trabalho pretende abordar o lúdico na Infância, tendo como objetivo geral, a importância da ludicidade para o desenvolvimento humano, com objetivos específicos de compreender as vantagens e benefícios da ludicidade para o desenvolvimento infantil.

O Lúdico, além proporcionar aprendizagens e enriquecimentos, contribui para o desenvolvimento do ser como um todo.

O brincar nos tempos passados não era visto com notabilidade. Por um longo período da sociedade, as crianças eram vistas como miniadultos, desde cedo eram obrigadas a trabalhar, e deste modo não vivenciavam as fases da infância, prejudicando-as quanto ao desenvolvimento físico e psicológico, o que, além disso, antecipava o processo de crescimento.

Atualmente, o lúdico proporciona uma nova percepção sobre o conceito do brincar, possibilitando uma rica contribuição na aprendizagem.

Dessa forma, quais são os benefícios que a ludicidade pode proporcionar na infância das crianças?

Através de leituras, vivências e relatos, percebe-se o quanto é essencial a ludicidade na infância, o quanto são necessários os momentos de lazer, a importância de as crianças serem livres para as escolhas das brincadeiras, pois são através de momentos de diversão que elas expressam o que sentem, o que pensam, e aprendem de forma divertida e prazerosa.

A imaginação surge de experiências sociais que crianças vivem, através do ouvir, do que se vê, e assim expondo seu mundo imaginário de forma espontânea.

Quando a criança é privada da infância, causa danos que podem sobrecarregar toda a vida, causando insegurança, dificuldade de se expressar, de se socializar e medo. Além disso, pode desenvolver outros problemas como dificuldade na aprendizagem, baixa-autoestima, afetando o desenvolvimento das suas emoções, podendo ocasionar traumas psicológicas.

Neste sentido, esses tipos de situações podem gerar consequências para o desenvolvimento humano, que irão repercutir a vida adulta.

2. Infância

Quando se fala de infância, recordamos das brincadeiras, e comigo não poderia ser diferente. Veio à minha mente memórias da infância, lembro de me reunir com grupos de amigos na rua, brincávamos de várias brincadeiras. Naquela época de criança o único foco era a diversão, não existia tantas tecnologias, como no mundo atual, então toda brincadeira era divertida e saudável, brincávamos de pega-pega, pique esconde, pular elástico, pular corda, pedrinhas, amarelinha, bete, passa o anel, e tantas outras.

Na escola também tínhamos momentos de brincadeiras como jogos de dama, pega varetas, entre outras.

Essas brincadeiras fizeram parte da minha infância, da minha história, como a de tantas outras crianças. Hoje percebe-se que as crianças não conhecem muitas das brincadeiras tradicionais, pois elas não foram repassadas ou estimuladas.

Vive-se hoje em uma sociedade tecnológica, gerando um despertar das crianças para o mundo virtual e assim, de certa forma, as crianças acabam tendo preferências por ferramentas eletrônicas, causando impactos nas brincadeiras tradicionais.

As tecnologias desempenham um papel fundamental no cotidiano, proporcionando benefícios para toda a humanidade. Entretanto, vale destacar que também surgem grandes desafios, como o uso exagerado de telas, jogos eletrônicos, prejudicando o desenvolvimento quanto à comunicação, interação e concentração das crianças.

Martins & Castro, 2011, destacam que: “No cotidiano infantil, a introdução da tecnologia, por meio de computadores e jogos eletrônicos, alterou as formas de brincar, mudou o uso do tempo livre, dos espaços necessários para brincadeiras, trouxe novas linguagens, desenvolveu novos consumos”.

Os autores acima expõem que, com os avanços tecnológicos, as crianças estão brincando cada vez menos, e gerando uma dependência e preferência pelo mundo digital, causando um dano ao desenvolvimento infantil.

Desde modo, se faz necessário o regaste da valorização das brincadeiras na infância. Os pais precisam participar com mais frequência da vida lúdica dos filhos considerando que o brincar é necessário, dispor de brincadeiras ao ar livre, levá-los ao parquinho, andar de bicicleta, fazer coisas de crianças. Através de momentos como esses que se tornam únicos, prazerosos, que a criança se sente feliz e amada, através das vivências e experiências, com que vão se

construindo laços afetivos e memórias que levam por toda a vida. Portanto, as brincadeiras são atividades insubstituíveis para o desenvolvimento saudável das crianças.

3. Brincar e brincadeira

O ato de brincar é uma necessidade de toda criança. Além de ser essencial, traz inúmeras vantagens para a construção das crianças, em que, por meio das brincadeiras, elas obtêm experiências, conhecimentos, criatividade, imaginação, autonomia, diversão, socialização e desenvolvem habilidades físicas, cognitivas e emocionais.

Vale ressaltar que as brincadeiras são atividades que auxiliam na formação de aprendizagens desenvolvendo habilidades necessárias para a vida adulta.

Compreender o brincar como uma das principais linguagens da infância nos faz perceber que tal atividade é fundamental para o desenvolvimento humano, tendo em vista que, para a criança que brinca, o brincar é carregado de significados que extrapolam muitas vezes a nossa compreensão adultocêntrica, que tende a querer explicar as situações e acontecimentos do cotidiano com elementos da realidade. (Almeida e Sodré, 2015, p.192)

As brincadeiras devem ser vistas não apenas como diversão, mas pela sua relevância no desenvolvimento infantil. É preciso deixar que as crianças tenham contato com várias brincadeiras, jogos e brinquedos estruturados e não estruturados.

É importante observar que as brincadeiras acontecem de acordo com cada fase da criança, lembrando que, se dermos o mesmo brinquedo para a criança em fases de desenvolvimento diferentes, para cada uma será um tipo de experiência, pois cada idade tem suas maneiras de manusear e explorar o brinquedo.

Para Vygotsky (1998), o lúdico exerce uma influência significativa no desenvolvimento da criança, o que é expresso na brincadeira.

Durante as brincadeiras, as crianças expõem seus sentimentos, sentem prazer, liberdade e logo vão explorando, e criando seu mundo imaginário.

A brincadeira de faz de conta acontece quando a criança simula ser um personagem, que ela se identifica do mundo real ou cria um personagem da sua imaginação.

Segundo Kishimoto (1994), pelo mundo imaginário as crianças conseguem internalizar as regras do mundo em que estão inseridas, o que auxilia na elaboração dos problemas cotidianos, levando-as a buscar soluções para seus conflitos.

E assim, através da brincadeira de faz de conta, as crianças têm a possibilidade de criar suas próprias vontades, conduzindo seus próprios personagens.

Cunha (2007, p. 23) esclarece que: “Neste tipo de brincadeira a criança traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades, as crianças precisam

vivenciar suas ideias em nível simbólico, para poderem compreender seu significado na vida real”.

Através das diversas interpretações das crianças, elas reproduzem o que está presente no meio social em que convivem, e assim expressam a realidade à sua maneira.

O brincar é um meio natural que possibilita a criança explorar o mundo, descobrir-se, entender-se, conhecer os seus sentimentos, as suas ideias e a sua forma de reagir. O jogo e a brincadeira exigem movimentação física, envolvimento emocional e provoca desafio mental. Neste contexto, a criança só ou com companheiros integra-se ou socializa-se (Kamila et al. 2010, p.36)

A autora expõe que o brincar oferece muitos benefícios e que, além disso, os jogos proporcionam diversão, conhecimento, autonomia, aprendizagem. As crianças se socializam, comunicam, obtêm trocas de experiências, desafiam uns aos outros e se interagem.

Portanto, brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e estimula o desenvolvimento intelectual.

4. Culturas da Infância

Quando se fala em cultura da infância, é comum nos lembrarmos dos nossos antepassados, das histórias que nossos pais e avós contavam, das vivências guardadas em suas memórias, dos valores, ensinamentos, hábitos, costumes e representações como o folclore, lendas e mitos daquela época.

Tenho guardado em minha memória o tempo que minha avó fazia pães de queijo, biscoitos enrolados na folha da banana e assados no forno de barro, com simplicidade, ainda consigo me lembrar do sabor que é incomparável a qualquer outro. Lembro-me do meu pai plantar roça de milho e arroz, morávamos em uma fazenda com muitos pés de laranjas, bananas, com criações de porcos e galinhas, nossa cultura era bastante rica sobre a alimentação do campo, meu pai gostava de pescar para nos alimentar, e minha mãe gostava de plantar na horta, eu ainda bem pequena ajudando a molhar as hortaliças, consigo me lembrar do cheiro da terra molhada, misturada com os cheiros das plantas.

Meus pais gostavam de participar de uma tradição religiosa, a folia de reis, que significa uma devoção, sendo representados por foliões que passavam de casa em casa, abençoando os lares, e até os dias de hoje essa tradição segue.

Todas essas lembranças fazem parte da cultura da minha infância. Sendo assim, o lúdico faz parte da cultura e está presente nas atividades diárias do ser humano. Para Sarmiento (2003), as culturas da infância são comprometidas com modos de ver, viver e compreender o mundo distintamente dos adultos.

As crianças se relacionam com pares, objetos, brinquedos, valores morais e categorias sociais distintas por meio das suas culturas, que são “(...) socialmente produzidas, constituem-se historicamente e são alteradas pelo processo histórico de recomposição das condições sociais em que vivem as crianças e que regem as possibilidades das interações das crianças, entre si e com os outros membros da sociedade. As culturas da infância transportam as marcas do tempo, exprimem a sociedade nas suas contradições, nos seus estratos e na sua complexidade.” (Sarmiento, 2003, p. 4)

As culturas da infância são construções afetivas, que vão se formando através dos acontecimentos da nossa vivência, repassados de geração em geração. As tradições continuam mesmo em uma sociedade moderna e tecnológica de notáveis evoluções da sociedade. Porém, as tradições continuam sendo repassadas com os ensinamentos, os costumes, e todo esse contexto que envolve o ser humano são culturas, assim como a afetividade entre avós e netos,

pais e filhos, as brincadeiras familiares, os costumes, a alimentação, as vestimentas, o modo de falar, e assim variam de acordo com os lugares e a cultura de cada estado.

Devido a isso, todo esse contexto que o ser humano adquire na sua vivência faz parte das culturas.

A produção cultural da criança está relacionado com os saberes, os afazeres, como se relacionam e expressam no brincar na cultura entre pares. A convivência em meio as crianças vão se constituindo interações pessoais e sociais, o modo de perceberem e observarem o mundo do seu modo, assim elas recriam e reproduzem suas próprias opiniões. A ludicidade proporciona aprendizagem espontânea e natural, envolvem interações, empatia, criatividade e imaginação. Além disso durante as interações entre os pares, elas aprendem a enfrentar e superar os medos, se desafiam e desenvolvem autonomia e a autoconfiança.

No entanto as brincadeiras são de grande importância, pois vão se constituindo um contexto histórico cultural sobre valores, significados e aprendizagens contribuindo para o desenvolvimento e habilidades das crianças.

5. Ludicidade

De acordo com Costa (2005, p. 45), a palavra lúdica vem do latim Ludus e significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os brinquedos e brincadeiras, e a palavra é relativa à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte.

Desse modo, a ludicidade está presente no cotidiano, em qualquer etapa da vida. Sobre a ludicidade, alguns autores fazem uma comparação entre o brincar dos animais e o brincar das crianças, durante as brincadeiras dos filhotes eles desenvolvem habilidades necessárias para a vida adulta como a caça, e assim funcionaria com as crianças durante as brincadeiras, que são necessárias para a aprendizagem e habilidades para a vida adulta.

Sobre o brincar Lukesi, destaca que:

Uma atividade própria da criança e, por isso, elas aprendem, brincando: brincam de correr, de dar saltos, de fazer curva, de escorregar, de falar de brigar, de comer, e dar comidinha as bonecas, de maternas, de paternar, de esconder-se, de lutar, de nadar, de andar, e, de tudo o mais que se possa elencar. A criança aprende brincando, por tanto, pela ação (2015, p. 133).

O autor revela que, por meio das brincadeiras, as crianças adquirem criatividade, experiências e fantasias. Elas reproduzem o mundo real para o imaginário, explorando sua imaginação, e desse modo expressam seus sentimentos, suas vontades, suas fantasias de modo espontâneo.

Portanto, a ludicidade faz parte do dia a dia, envolvendo todo o processo de diversidades de experiências, oferecendo benefícios tanto no desenvolvimento e habilidades, quanto nos momentos de diversões.

6. Ludicidade e educação

O lúdico exerce um papel fundamental para o ensino aprendizagem. Através das práticas pedagógicas, o professor consegue explorar várias formas de trabalhar com as crianças, criando ambientes dinâmicos e favoráveis, possibilitando que a criança sinta prazer no que está fazendo, estimulando-as a pensar, a interagir de forma divertida. Porém, é essencial que os professores tenham habilidades e conhecimentos para propor atividades lúdicas, pois só assim terão bons resultados.

[...] na educação, muitas vezes, entendermos que a melhor maneira de contribuir para analisar e transformar o processo de ensino-aprendizagem seria encontrar uma fórmula que minimizasse o desinteresse, a falta de concentração, a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem dos alunos, temas que constantemente preocupam os educadores. [...] A prática pedagógica por meio da ludicidade não pode ser considerada uma ação pronta e acabada que ocorre a partir de escolha de um desenvolvimento de jogo retirado de um livro. A ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição dos objetivos, organização de espaços, a seleção e da escolha dos brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e nas necessidades do educando (Rau, 2012b, p.29-30).

O autor se refere à importância de que os professores estejam preparados para propor atividades lúdicas, e além disso precisam estar em constante aprendizado, inovando seus conhecimentos, ser proativos, despertando a curiosidade e a criatividade, pois o ambiente escolar torna-se um dos eixos mais importantes para as crianças, onde terão oportunidades e aprendizagens significativas.

É essencial que os professores estejam atentos para observar os aspectos de vida das crianças, pois são culturas e histórias de vida diversas, e assim também há formas de aprendizagem diferentes para cada uma. Então cabe ao professor propiciar um ambiente acolhedor, para que as crianças sintam prazer e envolvimento ao fazer atividades lúdicas.

Rau menciona, sobre o lúdico na Educação, que: “[...] o pressuposto é de uma prática pedagógica proporcione alegria aos alunos durante o processo de aprendizagem. Ou seja, um processo dialético de levar a sério, proporcionando o aprender pelo jogo, aprender brincando” (Rau, 2012 a, p. 149).

O autor cita que através das brincadeiras, as crianças aprendem se divertindo, e assim conhecem seus valores, sentimentos, se socializam e interagem.

Além disso, o caráter lúdico pode ajudar a desenvolver habilidades, como a curiosidade, a resolução de problemas e a comunicação, entre outras, contribuindo assim, para uma aprendizagem mais significativa e duradoura (Camargo, 2004).

Sendo assim, a ludicidade na educação é de extrema relevância, pois não significa somente brincar, mas faz parte das práticas educativas, tornando as aprendizagens enriquecedoras, atrativas, alegres, construtivas e afetuosas, apesar de que atualmente ainda existam escolas que seguem uma rotina constante e tendo uma padronização de hábitos durante as práticas pedagógicas.

É importante ressaltar que as realizações de atividades lúdicas devem ser diversificadas, para desenvolver melhor o aprendizado das crianças.

A ludicidade desempenha muitos benefícios em diversas áreas, como a cognição, coordenação motora e psicomotricidade (Aguiar, 2021). Por isso é recomendado oferecer oportunidades para as crianças trabalharem com diversos tipos de materiais, sendo assim uma estratégia para estimular o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

Por fim, é necessário que toda criança tenha acesso à educação, buscando sua construção como ser ativo, e constituindo sua identidade pessoal e social.

7. Entre memórias, vivências e formação: reflexões

No decorrer deste trabalho obtive uma melhor compreensão sobre a infância, pois houve uma grande evolução da infância dos tempos passados aos dias atuais. O que antes não era notado, hoje é valorizado e indispensável para o desenvolvimento infantil.

E durante todo esse percurso, fui percebendo que foi além de um simples trabalho, pois me vieram tantas recordações, que senti vontade de relatar um pouco da minha própria infância.

Meu nome é Ângela, sou a mais nova entre 5 irmãos(as). Apesar de ter tantos irmãos não consigo me lembrar de brincadeiras entre nós.

Atualmente tenho 39 anos, sou casada, mãe de uma menina e um menino, sou muito grata a Deus por ter me concedido a graça de ser mãe.

Eu e minha família já moramos em vários lugares, mas o que deixou muitas memórias, foi em uma fazenda em que meu pai prestava serviço, a casa era muito simples, não tinha luxo, e naquela época só tínhamos um rádio onde minha mãe acompanhava os noticiários. Apesar da alimentação ser rica em produtos do campo, faltava muita coisa como por exemplo roupas, sapatos, materiais escolares, entre outras coisas.

A escola ficava muito longe da minha casa, e eu e meus irmãos tínhamos que andar muito, sempre passávamos por um atalho para diminuir o caminho, então tínhamos que atravessar por dentro de um rio. Além disso tinha uma lenda contada por pessoas mais antigas, que por debaixo dos pés de manga que ficavam próximos ao rio, havia um mal-assombrado, e nós tínhamos medo de passar por lá, mas não tínhamos escolha.

Na escola as turmas ficavam todas juntas, era somente uma professora para várias séries. A professora era muito rígida, naquele tempo o professor puxava a orelha, colocava de castigo, então todos tinham que ser caprichosos, serem comportados, para não levar algum tipo de castigo.

Quando o aluno não fazia com capricho, a professora rasgava a folha do caderno e fazia com que o aluno fizesse novamente. Eu estudei pouco tempo nessa escola, viemos para Brasília, onde meus pais e meus irmãos começaram a trabalhar em uma empresa, que também concedia moradia para os funcionários. As casas ficavam um ao lado da outra, e foi aí que conheci muitas pessoas, tinha muitos amigos e estudávamos na mesma escola. Como morávamos próximos brincávamos muito, foi uma das melhores fases, quanto às brincadeiras.

Porém meu pai era um homem bom, mas o problema era o vício em bebida alcoólica, quando ficava alterado havia brigas constantes, e se tornava um ambiente tenso e de muitos conflitos.

Através disso obtive momentos angustiantes e de medo, e hoje percebo que muitos dos meus bloqueios vieram comigo desde a infância, como a dificuldade de se socializar, o medo de me expressar e ansiedade, que hoje depois de adulta consigo perceber e tento reverter esse quadro.

É lamentável a criança que sofre algum tipo de trauma ainda na infância, seja por violência, abandono afetivo ou até mesmo pela adultização, esses tipos de situações desestruturam as famílias, e de certa forma geram grandes impactos. Além disso, interferem na afetividade, dando espaço para as insatisfações que geram sentimentos que podem causar medo, vergonha, ansiedade, raiva, decepção, angústia e tristeza, ocasionando danos psicológicos, promovendo bloqueios e inseguranças.

Através das leituras e relatos ao escrever sobre esse tema, sinto que agora tenho uma percepção melhor sobre os traumas causados na infância. Me lembrei de quando estava estagiando em uma escola da rede pública, com crianças com idade de 5 a 6 anos, educação infantil, e crianças de 9 a 14 anos, ensino fundamental. Eu observava a rotina diária, e assim fui conhecendo melhor, e me chamou à atenção as reações de algumas crianças. Percebi que determinadas crianças tinham o comportamento diferente, como por exemplo, choravam por qualquer motivo, sentiam medo, dificuldade de se socializar com outras crianças, e até mesmo comportamentos agressivos.

Eu gostava muito de conversar com as crianças, fui criando um vínculo de confiança, e durante uma conversa com uma criança que se demonstrava muito emotiva, com a autoestima baixa e dificuldade na aprendizagem, ela foi me dizendo aos poucos sobre a vida familiar, e percebi que faltava a presença do pai, pude perceber na sua expressão muita tristeza.

Como já referido no trecho acima sobre as consequências que pode causar os traumas que a criança pode ter, percebi que a criança com quem eu estava conversando sofria por carência em relação ao pai, por abandono afetivo, causando marcas irreparáveis.

Alguns tipos comportamento podem ser sinais que algo não vai bem, e precisam de um pouco mais de atenção, precisando até mesmo de ajuda profissional, como por exemplo de um psicólogo.

No entanto, é relevante que no ambiente escolar os professores estejam atentos para observar os alunos, afim de identificar os pontos positivos e as dificuldades, oferecendo um ambiente acolhedor, com foco no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Nesse sentindo eu fui compreendendo o quanto é essencial a participação da família durante a infância. E por perceber que atualmente grande parte da sociedade vive através da rotina do dia a dia que sobrecarrega todo o tempo com o trabalho, estudos, muitas das vezes as famílias não conseguem perceber o tempo que estão perdendo, ao não aproveitar as fases dos filhos, que são momentos que não voltam, e talvez no futuro os pais sejam cobrados pelos filhos por algo não vivido.

Pois atualmente a maior parte da sociedade sobrevivem através de esgotamento mental e físico causado pelo trabalho, quando chega ao fim do dia que encontramos os filhos, o nosso papel é educar, da atenção, amor e cuidado. Muitas das vezes esses cuidados não são oferecidos por causa do cansaço, do estresse do dia a dia.

Assim os momentos que poderiam ser ofertados as crianças vão sendo deixado de lado, e hoje ainda parte da sociedade não dão o devido valor as brincadeiras, por pensarem que são apenas por diversões.

Grande maioria dos pais ocupam o tempo dos filhos com atividades extracurriculares, preenchendo todo o tempo livre da criança. Porém atividades extracurriculares tem seus benefícios, desde que não seja em excesso, a ponto de prejudicar a saúde, e os momentos de lazer da criança.

As crianças precisam vivenciar todas as fases da infância, precisam de tempo para brincar, correr, sorrir, divertir, ouvir histórias, ouvir músicas e através disso a criança olha o mundo a partir do brincar. É assim que a criança aprende a pesquisar, a se interessar, a compreender o mundo.

É importante tirar um tempo para o lazer, porque faz bem tanto para a criança, quanto para os adultos. Os momentos de brincadeiras são valiosos, afetuosos, além de contribuir para o desenvolvimento saudável da criança.



Figura 1 - O cérebro da criança enquanto ela brinca. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/16184879904467865/>

Diante essa pesquisa sobre ludicidade encontrei essa imagem, sobre como funciona o cérebro das crianças enquanto brincam. Representa o quanto o brincar está para além de uma simples diversão. A criança quando brinca, se sente feliz, vai entrando num estado de bem estar, aliviando o estresse, desenvolvendo suas habilidades e assim estimulando diferentes áreas do cérebro, como a dopamina e serotonina, que proporcionam sensação de prazer e estimulam e atuam no sistema de recompensa e motivação. A acetilcolina auxilia no aprendizado, memória e atenção, além de favorecer a concentração, a endorfina responsável por reduzir a tensão hormonal, aliviando a dor e reduzindo o estresse, enquanto brincadeiras como correr e pular podem aumentar a liberação desse hormônio e, portanto, a sensação de bem-estar.

Analisando o quanto as brincadeiras proporcionam benefícios, é crucial que sejam inseridas na rotina das crianças, seja no ambiente escolar ou fora dele, pois a ludicidade é um direito da criança e que a escola tem o dever de proporcionar a possibilidade das crianças experienciarem as culturas infantis no ambiente escolar, especialmente porque muitas crianças, quando estão fora do ambiente escolar, não conseguem viver a ludicidade ou a relação de pares, assim sendo privadas de vivenciar a infância.

São por meio das culturas infantis, que a criança olha o mundo a partir do brincar, é assim que a criança aprende a pesquisar, a se interessar, a compreender o mundo.

Por meio do lúdico os pais e professores devem promover momentos divertidos e prazerosos, assim desenvolvendo habilidades e aprendizagem significativas.

Os momentos vivenciados durante o brincar são marcantes, e assim permanecem guardados na memória, e mesmo quando nos tornamos adultos somos capazes de relembrar as nossas vivências durante a infância.

No trecho acima, quando me referi à lenda contada por pessoas antigas, esse contexto faz parte da cultura e é repassada de geração em geração, transmitida através do tempo. São histórias, ensinamentos, valores, que desempenham um papel crucial na formação cultural.

8. Conclusões

Mediante as leituras realizadas, pode-se afirmar que a infância é um período de extrema importância para a criança, a família é a base para desenvolvimento humano, é onde se inicia os ciclos de aprendizagens, as regras, os conceitos, os valores e as culturas.

O apoio dos pais é fundamental para a vida emocional e afetiva dos filhos, no contexto escolar é onde as crianças têm oportunidades para aprender novas aprendizagens. Sendo assim, é necessário que os professores propiciem atividades que envolvam a ludicidade, inserir de forma qualificada e planejada, através de materiais adequados.

Infelizmente muitas escolas não aproveitam de maneira adequada o valor das brincadeiras na aprendizagem, e é primordial que os professores estejam preparados ao desenvolverem atividades lúdicas, para usar métodos inovadores, provocando as crianças a serem criativas, a pensar, a produzir e despertar a curiosidade, para que aprendam de uma maneira satisfatória.

Além disso, devem estar em constante aprendizado, se capacitando para melhor atender aos estudantes, lembrando também que as instituições devem oferecer os recursos necessários para que haja uma educação de qualidade.

Quando me referi ao momento que eu estudava, com uma professora muito rígida e sentindo medo por causa dos castigos severos, como atos de violência contra os alunos como puxões de orelha, atualmente temos a lei que garante os direitos da criança e do adolescente, e no artigo 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990), que declara:

Art. 18-A. A criança e ao adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los. (Brasil, 1990).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA é uma legislação brasileira cuja finalidade é garantir os direitos das crianças e adolescentes, assegurando sua proteção integral e priorizando seu desenvolvimento em um ambiente seguro e saudável.

E por fim, este trabalho foi muito importante para o meu aprendizado. Através do aprofundamento nas leituras, obtive uma melhor compreensão sobre esse tema. Além de ter enriquecido meus conhecimentos, vai me ajudar quanto na vida pessoal e profissional.

Através da escrita sobre este tema percebo o quanto devermos garantir os direitos das crianças, e finalizo este dando destaque sobre o poema da autora Ruth Rocha, que quis passar

que todas as crianças deveriam ter na sua infância, e o quanto é fundamental proporcionar ambiente saudável para os seus desenvolvimentos.

O Direito das Crianças**Toda criança no mundo****Deve ser bem protegida****Contra os rigores do tempo****Contra os rigores da vida.****Criança tem que ter nome****Criança tem que ter lar,****Ter saúde e não ter fome****Ter segurança e estudar.****Não é questão de querer****Nem questão de concordar****Os direitos das crianças****Todos têm de respeitar.****Tem direito à atenção****Direito de não ter medos****Direito a livros e a pão****Direito de ter brinquedos.****Mas criança também tem****O direito de sorrir.****Correr na beira do mar,****Ter lápis de colorir...****Ver uma estrela cadente,****Filme que tenha robô,****Ganhar um lindo presente,****Ouvir histórias do avô.****Descer do escorregador,****Fazer bolha de sabão,****Sorvete, se faz calor,****Brincar de adivinhação.****Morango com chantilly,****Ver mágico de cartola,****O canto do bem-te-vi,****Bola, bola, bola, bola!****Lamber fundo da panela****Ser tratada com afeição****Ser alegre e tagarela****Poder também dizer não!****Carrinho, jogos, bonecas,****Montar um jogo de armar,****Amarelinha, petecas,****E uma corda de pular.****Um passeio de canoa,****Pão lambuzado de mel,****Ficar um pouquinho à toa...****Contar estrelas no céu...****Ficar lendo revistinha,****Um amigo inteligente****Pipa na ponta da linha,****Um bom dum cachorro-quente.****Festejar o aniversário,****Com bala, bolo e balão!****Brincar com muitos amigos,****Dar pulos no colchão.****Livros com muita figura****Fazer viagem de trem,****Um pouquinho de aventura...****Alguém para querer bem...****Festinha de São João,****Com fogueira e com bombinha,****Pé-de-moleque e rojão,****Com quadrilha e bandeirinha.****Andar debaixo da chuva,**

**Ouvir música e dançar.
Ver carreira de saúva,
Sentir o cheiro do mar.
Pisar descalça no barro,
Comer frutas no pomar,
Ver casa de João-de-barro,
Noite de muito luar.
Ter tempo para fazer nada
Ter quem penteie os cabelos,
Ficar um tempo calada...
Falar pelos cotovelos.
E quando a noite chegar,
Um bom banho,
bem quentinha,**

**Sensação de bem-estar...
De preferência um Celinho.**

**Uma caminha macia,

Uma canção de ninar,
Uma história bem bonita,
Então, dormir e sonhar...
Embora eu não seja rei,
Decreto, neste país,
Que toda, toda criança
Tem direito a ser feliz!!!**

Ruth Rocha.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, Jonathan. **Por uma epistemologia do lúdico a partir da omnilética**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2021.
- Almeida, Márcia Tereza Fonseca; Sodré, Liana Gonçalves Pontes. **As crianças e o brincar na Educação Infantil: possibilidade e embates**. p. 189-207. In: Sodré, Liana Gonçalves Ponte (org.). Crianças, infâncias e Educação Infantil. Curitiba: CRV, 2015.
- Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- Camargo, Denise. **As emoções e a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.
- Costa, S. **A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas**. Psicopedagogia online. Educação e saúde mental. 28 jun. 2005.
- Cunha, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.
- Kamila, A. P. F. **A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente1(1):30-40, mai.-out, 2010.
- Kishimoto, T. M. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo. Pioneira, 1994.
- Lukesi, Cipriano Carlos. **Ensinar, brincar e aprender**. - O aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Vitória da Conquista, 2015.
- Martins, L. T.; & Castro, L. R. **Crianças na contemporaneidade: entre as demandas da vida escolar e da sociedade tecnológica**. Revista - Latino-americana de Ciências Sociales, Niñez y Juventud, 2 (9), 619 – 634, 2011.
- Rau, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- Sarmiento, M. J. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação, 12(21), 51-69, 2003.
- Sarmiento, M. J. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância**. Educação e Sociedade, 26(91), pp. 361-378, 2005.
- Vygotsky, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- <https://br.pinterest.com/pin/16184879904467865/>
- <https://sites.unipampa.edu.br/pibid/files/2020/12/o-direito-das-criancas-ruth-rocha-1.pdf>